

CULT  
DE CULTURA

**POP!**

COLÓQUIO  
NACIONAL EM  
ARTE SEQUENCIAL  
E CULTURA POP

8 A 10  
OUTUBRO  
2020

FACULDADES  
EST

**CADERNO DE RESUMOS**





## A “BOCA DO INFERNO” COMO TEMPLO DE REFLEXÃO: MONSTROS DA ADOLESCÊNCIA E DO ADOLESCER EM *BUFFY, THE VAMPIRE SLAYER*

Jennifer da Silva Gramiani Celeste<sup>101</sup>

Idealizado por Joss Whedon, o seriado *Buffy, The Vampire Slayer* – traduzido em solo nacional sob o título *Buffy, a Caça-Vampiros* – fora apresentado ao meio televisivo na década de 1990. Dedicada ao público *teen*, a série, a qual conquistara ávidos admiradores, perdurou por sete temporadas e ainda ganhou uma extensão de seu universo a partir do *spin off* voltado aos passos de *Angel*, personagem que deixou o programa ainda durante sua quinta temporada. Com seus personagens cativantes e uma trama capaz de influenciar outros empreendimentos, a série nos aparenta guardar, para além da possibilidade de entretenimento, fidedignos retratos da fase relativa à adolescência. Impelidos por tal vislumbre, este breve estudo visa elucidar algumas viabilidades de interfaces dialógicas entre *Buffy, The Vampire Slayer* e as teorizações acerca do processo de desenvolvimento adolescente e do conseqüente adolecer de um sujeito. A fim de estabelecermos os referidos cotejos, fizemos uso de contributos teóricos pertinentes à área da Psicologia. Além da imersão nos episódios do seriado, também tomamos como pilar de reflexão os preceitos propostos por *Buffy, a caça-vampiros e a filosofia: medos e calafrios em Sunnydale* (2004), coletânea de James B. South, tendo sido organizada por William Irwin.

Assistir a *Buffy, The Vampire Slayer* é o equivalente a rodear-se das metáforas vitais e intentar, no progresso de suas temporadas, esclarecê-las ou ao menos sugerir analogias aptas a sustentar as atitudes dos personagens, as situações cotidianas, os desfechos mal interpretados. Conforme nos explica Little (2004, p. 275), o recurso metafórico não é algo novo no gênero do terror, já que tem sido devidamente empregado por autores de ficção para abordar em suas produções, independentemente da natureza das quais advém, questões sociais cujos impactos deverão por obrigação trazer à luz reflexões outras pertinentes ao mote principal. Portanto, em iguais proporções àquilo o que nos é apresentado por meio das telas, metáforas originalmente abertas às mais inusitadas interpretações também abrigam possibilidades de olhares sensatos às representações sugeridas – e é este o caminho que esperamos trilhar a partir deste trabalho.

Buffy Summers é uma adolescente que se vê defronte ao destino como caçadora de vampiros e outras criaturas sobrenaturais, peculiaridade que a difere de tantas outras jovens com as quais compartilha não apenas sua faixa etária, mas também estilos, gostos e sonhos. Recebera a notícia logo ao chegar à pequena cidade de Sunnydale junto de sua mãe, Joyce. Guiada por Rupert Giles – o distinto bibliotecário da escola *Sunnydale High School* –, Buffy se prepara para enfrentar as ameaças que os mais diversos monstros irão infligir à população, assim como também aos alunos da instituição, cuja localização é misticamente conhecida por

---

<sup>101</sup> Pedagoga e Psicóloga. Mestre em Letras (Literatura Brasileira) pelo CES/JF. Doutoranda em Letras (Estudos Literários) pela UFJF. E-mail: < [djceleste@gmail.com](mailto:djceleste@gmail.com) >.



*Hellmouth – Boca do Inferno* –, uma espécie de portal que acolhe seres pertencentes a outras dimensões e os quais almejam devastar a Terra. Por isto, desde muito cedo, a protagonista é apresentada à cruel responsabilidade no que se refere à luta contra as forças maléficas que insistem em tornar a sua cidade e o restante do mundo um local sujeito à paulatina destruição. A cada temporada, os espectadores podem acompanhar diferentes temas que irão subsidiar o mote da anterior sinopse, além de personagens que prestarão auxílio à trajetória da caçadora. Seu grupo de amigos, constituído por Willow Rosenberg, Xander Harris e Cordelia Chase – carinhosamente nomeado como *Gangue do Scooby*, em alusão à animação *Scooby-Doo* –, estará ao seu lado no decorrer de todo o seriado, desde o Ensino Médio à fase universitária – exceto Chase, quem deixará Sunnydale e se estabelecerá em Los Angeles, passando a integrar o elenco de *Angel*, atuando junto do personagem-título e também do mentor Wesley Price.

Este breve apanhado de fatos que compõem a trama colocada em prática por Whedon, ainda que sob os moldes ficcionais, traz-nos uma interessante metáfora relativa ao universo adolescente, incluindo as problemáticas a ele inerentes. Durante a reunião em comemoração aos vinte anos desde o término da série, organizada no ano de 2017, a protagonista do seriado, interpretada pela atriz Sarah Michelle Gellar, declarou: “[...] é a melhor metáfora: horrores da adolescência se manifestando por meio desses monstros reais e perigosos. É o momento mais difícil da vida [...]” (BUFFYVERSE BRASIL, 2017). Na verdade, as criaturas do mal podem ser compreendidas, para além de seu real significado, enquanto protótipos das inseguranças comumente presentes no transcorrer do desenvolvimento adolescente. A derrota de cada um dos monstros que assolam a vida de Buffy a conduz em direção ao próprio autoconhecimento por intermédio de uma busca incansável e imprescindível, pois almeja deter uma identidade que a diferencie não dos demais jovens, mas, sobretudo, do grupo ao qual fora destinada a se adequar, o contingente de caçadoras. Buffy também deseja adolecer tal como os adolescentes de sua idade. Não ausentam-lhe oportunidades para aproveitar as virtudes da fase – diverte-se com os amigos na boate *Bronze* e estabelece relacionamentos amorosos com alguns rapazes, não nos olvidando, é claro, de Angel e, mais tarde, do também vampiro Spike, seu ex-inimigo. Todavia, pesa-lhe muito o encargo como caçadora. Nossa protagonista esforça-se ao máximo para cumprir, de maneira exímia, as tarefas impostas por seu cotidiano, ordenadas por Giles, mas aparenta uma vontade de alcançar o reconhecimento social para além da persona a ela outrora atribuída. Contardo Calligaris, no título *A adolescência* (2000), aponta-nos que por detrás de cada desejo, o jovem espera afirmar e constituir o seu lugar social, encontrando-se e reencontrando-se para que enfim possa nele fazer morada, protegendo-se até que a moratória interminável que assinala a sua fase vital chegue ao fim. O lugar social de Buffy, no entanto, é demasiado singular quando colocado em estado de comparação àquele de seus pares: afinal, fora a ela decretado um propósito de vida antes mesmo de assumir, *per se*, uma identidade.

As crises identitárias tornam-se ainda mais evidentes após o falecimento repentino de sua mãe. Diante disso, deve administrar a casa, os afazeres escolares da irmã e a própria vida. O relacionamento com o pai é muito pouco explorado ou quase inexistente – decerto, intuindo conceder destaque, ainda que latente, às questões atreladas à ausência de uma figura



paterna e as implicações deste fato. Buffy deixa a Universidade para trabalhar em uma lanchonete local, pois agora é ela quem deve assumir a função como provedora do lar – e, também, como mãe. Logo, novamente é privada dos deleites da juventude. O estopim acontece quando se envolve afetivamente com o antagonista Spike; uma relação proibida e da qual muito se envergonha. Paradoxalmente, é na dor promovida por tal relacionamento que vem a se tornar apta a sentir, pela primeira vez em muito tempo, a sensação de prazer. De maneira inusitada, Spike se torna uma espécie de porto seguro em meio à tumultuada situação na qual sua vida estacionara após não somente a morte de Joyce, mas, em especial, depois de seus amigos terem-na ressuscitado de um incidente no qual tivera de escolher entre dar continuidade à sua vida ou salvar a irmã. Dada por morta, quando no plano infernal onde se instalara, Buffy experienciara a sensação de paz que jamais pudera experimentar. Daí emerge o desapontamento da personagem quanto à atitude egoísta apresentada pelos amigos – Willow agora é uma poderosa bruxa, detentora de poderes supremos. Embora isso aconteça, é sua fiel “panela” que a apoia rumo ao desfecho da história. Diana E. Papalia e Ruth D. Feldman, na obra *Desenvolvimento humano* (2013), discorrem acerca da relevância da amizade na adolescência: “[...] tornam-se mais recíprocas, mais simétricas e mais estáveis [...]” (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 442). No âmbito do seriado, os preceitos das supramencionadas autoras embasam as circunstâncias que envolvem a atuação da *Gangue do Scooby*. Percebemos que Buffy, Willow e Xander – desconsiderando aqui os personagens recorrentes na trama – tecem uma relação mútua de confiança e respeito. Confiam seus segredos e se apoiam de maneira recíproca – Willow assume-se homossexual, enquanto Xander confessa enfrentar problemas com o pai alcoólatra. Tal como no adolescer descrito pelas pesquisadoras, a amizade entre os protagonistas da série assinala a transição das relações de intimidade, lealdade e compartilhamento demasiada típicas no universo adulto.

Inquestionável exemplo de sucesso midiático, *Buffy, The Vampire Slayer* está repleta de relevantes indícios para a construção cultural da imagem do adolescente contemporâneo, ademais, sua compreensão. Cremos que a nossa proposta resguarda o teor de entretenimento originalmente vinculado à série. O fato de analisarmos alguns de seus fatos, personagens ou narrativas sob o prisma acadêmico não deve impor-lhe seriedade ou rigidez. O que fazemos, na realidade, é direcionar holofotes a tópicos cuja discussão torna-se viabilizada em virtude das perspectivas metafóricas que elegemos lançar – a *Boca do Inferno* como templo propício às reflexões a respeito das possibilidades de ser, estar e adolescer na atual temporalidade.

**Palavras-chave:** *Buffy, The Vampire Slayer*; Psicologia; Adolescência.

#### **Referências:**

BUFFYVERSE BRASIL. *Buffy, a caça-vampiros se encontra para o aniversário de 20 anos*. 2017. Disponível em: < <http://buffyversebrasil.com.br/noticias/a/buffy-a-cacavampiros-se-encontra-para-o-aniversario-de-20-anos> > Acesso em: 25 ago. 2020.



CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

LITTLE, Tracy. A escola é um inferno: metáfora tornada literal em Buffy, a caça-vampiros. In: IRWIN, William; SOUTH, James B. (org.). *Buffy, a caça-vampiros e a filosofia: medos e calafrios em Sunnydale*. São Paulo: Madras, 2004.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: AMGH, 2013.